

Gerentes que optam por permanecer no estado passam a ter rendimentos quase iguais aos dos que vão para São Paulo

Em Minas Gerais e com bons salários

PAULA TAKAHASHI

Foi-se o tempo em que, para ter um ganho salarial expressivo, era necessário sair de Minas Gerais rumo aos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Pelo menos para os cargos de gerência e diretoria de empresas de médio e grande porte, essa realidade não faz mais parte das ambições de carreira dos profissionais. Segundo Adriana Prates, presidente da empresa de recrutamento de executivos Dasein Executive Search, em 2008 a remuneração desses profissionais no estado estava atrás não apenas do eixo Rio/São Paulo, mas também de Brasília, Rio Grande do Sul e Paraná. "Hoje os salários estão próximos aos de São Paulo e há alguns casos em que até se igualam", garante.

Bons exemplos dessa revolução estão no setor de mineração, em que as operações em solo regional estão entre as maiores do país. Segundo o gerente regional responsável pelo escritório da Michael Page em Minas Gerais, André Nolasco, a diferença de remuneração para cargos de gerência entre empresas mineiras e paulistas chegava a variar entre 30% e 35%, distância que hoje fica próxima de 12%. "Sem contar que o custo de vida em Minas é menor em todos os sentidos, seja de moradia, lazer ou alimentação", pondera Nolasco.

O fenômeno é explicado pela pesquisa exclusiva da Dasein com

15 mil, sem contar benefícios e remuneração variável.

Para saber o motivo, é preciso voltar a 2008, quando a crise financeira paralisou muitos projetos e congelou boa parte das contratações para cargos estratégicos. Foi apenas um ano depois que a economia voltou a se aquecer, assim como a demanda por mão de obra qualificada. "Entre 2009 e 2010 o aumento foi voltado apenas para recuperar a defasagem sofrida pelos salários dos executivos mineiros entre 2006 e 2009. Por isso as variações são tão elevadas", observa Adriana. Foi a capacidade do estado em atrair investimentos de multinacionais que impulsionou a equiparação salarial, uma vez que a maioria das empresas de médio e grande porte mantém políticas de cargos e salários.

Pesquisa da Michael Page em seis macrorregiões do país com empresas de pequeno, médio e grande porte, deixa clara a proximidade entre a remuneração fixa dos executivos. Um engenheiro de obras em empresa de grande porte, por exemplo, tem uma faixa de ganhos entre R\$ 7 mil e R\$ 14 mil em São Paulo, enquanto em Minas varia entre R\$ 6,5 mil e R\$ 13 mil. No setor têxtil, moda e calçados, acontece o mesmo para o cargo de gerente comercial. Em São Paulo ou Rio de Janeiro a remuneração vai de R\$ 15 mil a R\$ 20 mil, enquanto em Minas Gerais fica entre R\$ 14 mil e R\$ 18 mil.

■ MAIS CIFRÕES

Salários que tiveram a maior evolução*

GERENTE	2010	2011
Comercial	R\$ 7,5 mil	R\$ 15 mil
De contratos	R\$ 10 mil	R\$ 16 mil
De mineração	R\$ 13,5 mil	R\$ 20,5 mil
De produção	R\$ 10,5 mil	R\$ 14 mil
De TI	R\$ 12 mil	R\$ 17 mil
De RH	R\$ 10 mil	R\$ 15 mil
Geral	R\$ 12 mil	R\$ 17,5 mil

■ DIFERENÇAS REGIONAIS **

■ CARGO
Gerente nacional
de vendas (setor têxtil)

SALÁRIO EM SP

R\$ 16 mil a R\$ 20 mil

SALÁRIO EM MG

R\$ 18 mil a R\$ 21 mil

■ CARGO
Gerente regional
de vendas (TI e Telecom)

EM SP

R\$ 12 mil a R\$ 18 mil

Em MG

R\$ 13 mil a R\$ 16 mil

FONTES: * DASEIN EXECUTIVE SEARCH - SALÁRIOS DE BASE MENSAL (EXCLUÍDAS BONIFICAÇÕES) PARA PROFISSIONAIS DE EMPRESAS COM FATURAMENTO ANUAL ENTRE R\$ 300 MILHÕES E R\$ 700 MILHÕES ** MICHAEL PAGE - SALÁRIOS PARA EMPRESAS DE GRANDE PORTE



1.350 gerentes de diversas áreas, feita a pedido do Estado de Minas. Segundo o levantamento, entre os oito primeiros meses de 2010 e 2011, a remuneração dos profissionais de empresas de médio porte com faturamento anual entre R\$ 300 milhões e R\$ 700 milhões chegou a dobrar no estado. Se considerados os ganhos de 2009, a variação é ainda mais expressiva. No caso de gerente comercial, o salário saiu de R\$ 5,5 mil há dois anos e hoje já chega a R\$

Nos últimos três anos, o gerente geral de uma mineradora Paulo Misk viu seu salário duplicar e admite que os profissionais qualificados que ocupam cargos estratégicos são constantemente assediados. "O que percebemos, principalmente na área em que trabalho, é que não existem profissionais disponíveis no mercado. É um setor muito demandado e a falta de mão de obra especializada favoreceu o aumento dos salários", afirma.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



Paulo Misk trabalha em uma mineradora: assédio e ganhos dobrados

DAQUI PARA O FUTURO

Crise é o pé no freio

A chegada de uma nova crise econômica, porém, pode quebrar o ritmo acelerado de ampliação dos salários desses profissionais. Para o gerente sênior da empresa de recrutamento Robert Half, Sócrates Melo, ainda há espaço para crescimento, mas não na mesma velocidade que tem ocorrido nos últimos anos. "Não acredito em reajustes tão expressivos porque a crise vai nos impactar. A própria presidente Dilma Rousseff já afirmou que a nossa resistência é limitada", afirma. Para Adriana Prates os níveis atuais já estão praticamente no limite.

RESULTADO DA PROMOÇÃO



FARSA DA BOA PREGUIÇA

Assinantes contemplados com um par de ingressos.

Celso Trindade de Almeida	Maria Regina de Salles Pimentel
Geraldo Gomes Mendes	Marli Hostalacio
Helton de Paula Guedes	Odilon Prado Filho
Igor Antonio Lourenco da Silva	Rosangela Maria Patrocínio
Iolanda Cardoso Gontijo	Valdemira Eneida Dutra Massad



NOVE DRAGÕES

Assinantes contemplados com um exemplar do livro.

Ademir Borges	Jose Carlos Ferreira
Antonio Luiz de Macedo Costa	Jose Moises Teixeira
Antonio Quito Fonseca Soares	Juarez Raimundo de Andrade
Aparecida Maria de Souza	Lucia Brunauer
Benicio Miranda	Luciane Pedrosa Martini
Carlota Maria de Carvalho	Luis de Sousa
Claudemiro Francisco Ramos de Aguiar	Marcelo Lourenco de Oliveira Filho
Dina Sara Boczar	Maria Angela Ramos Di Fiore
Elza de Jesus Silva	Maria Helena Machado Carleial
Evlyn Farah Canaan	Miguel Eustaquio Cerqueira
Gisele Luiza Marques	Nelson Couri Rocha
Glauca Patricia Goncalves Velasco	Rodrigo Otavio U B Menezes
Helia Agostinha Marques Clark	Rosiany Torres de Castro
Helio Jose Teixeira	Suzana P Guimaraes
Joel Gomes Pereira	Walter Rodrigues

RETIRE SEU PRÊMIO NO DIA 11/10, TERÇA-FEIRA.

na Av. Getúlio Vargas, 291 - Térreo, no Balcão de Atendimento, somente nesta terça-feira, 11/10, de 9h às 18h, apresentando documento de Identidade e cartão do Clube A.

CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL / COPAM

Edital de convocação de Audiência Pública sobre Estudo de Impacto Ambiental - EIA e Plano de Controle Ambiental - PCA do empreendimento Holcim (Brasil) S.A.

O Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, através da Superintendência Regional de Regularização Ambiental da Zona da Mata - SUPRAM ZM, convoca os interessados a comparecer à Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental - EIA e Plano de Controle Ambiental - PCA de ampliação do empreendimento Fábrica Barroso, empreendedor Holcim (Brasil) S.A., processo 006/81/081/2011, classe 5, localizado no município de Barroso/MG a realizar-se no dia 1º de novembro de 2011, às 18 horas, no BaHall, localizado na Rua Vereador Geraldo Acácio, 60, Irmãos Pinto, na cidade de Barroso/MG.

Informa, ainda, que o Relatório de Impacto Ambiental - RIMA encontra-se à disposição dos interessados na Câmara Municipal de Barroso, situada no Palácio dos 3 Poderes, Praça Sant'Ana, 120, Centro, na cidade de Barroso/MG.

